

RMN em Foco

A artigo “Brasil Mantém Estado da Arte em RMN”

(RQI 731, 2º Trimestre de 2011, páginas 24 a 27) mostrou o progresso impressionante desta técnica nestes nos quase 25 anos desde que foram instalados os primeiros instrumentos de última geração no Brasil.

A evolução mundial da RMN foi acompanhada de perto pelos pesquisadores que atuam no país e seus trabalhos continuam ao nível da fronteira do conhecimento mundial.

Para conhecer melhor as razões que levaram ao sucesso da RMN, a RQI entrevistou a Professora Sonia Maria Cabral de Menezes, responsável pela área no Centro de Pesquisas da Petrobrás - CENPES e primeira Presidente da Associação de Usuários de Ressonância Magnética Nuclear -AUREMN.

RQI - Em sua visão, como está o setor de RMN no Brasil?

Sonia - O Setor esta se desenvolvendo bem. Embora os investimentos em equipamentos de última geração no país tenham sido feitos em alguns períodos mais do que em outros, recentemente isso mudou e temos aumentado o nosso número de espectrômetros mais regularmente a cada ano. Desde 1987 quando o primeiro espectrômetro de RMN com magneto supercondutor e tecnologia mais avançada foi instalado no país (no CENPES) até hoje, avançamos para cerca de 120 equipamentos instalados até 2011 em todo Brasil.

As duas Empresas fabricantes de RMN mais importantes no mundo estão aqui estabelecidas, tendo representantes e manutenção no país, e a infraestrutura para insumos e acessórios vem melhorando também.

Isso tem reflexos diretos no número de grupos de pesquisas em RMN no país e também no aumento das publicações científicas na área.

RQI - A AUREMN certamente contribuiu para esta situação. Você poderia destacar alguns pontos de sua atuação?

Sonia – Sim, a AUREMN contribuiu para esta situação. Desde a sua fundação, em 1988 com 12 sócios-fundadores até hoje, já reunimos cerca de 300 associados em quase todos os estados do Brasil, sócios de países da América Latina e também de Portugal e Espanha devido aos Encontros Iberoamericanos que temos promovido desde 2001.

A AUREMN já realizou cerca de 52 cursos de RMN básicos e avançados. Estes cursos ultimamente têm sido itinerantes, atendendo às demandas de cada uma das Universidades ou Instituições de Pesquisas do país que tenham alguma carência em alguma área específica da RMN.

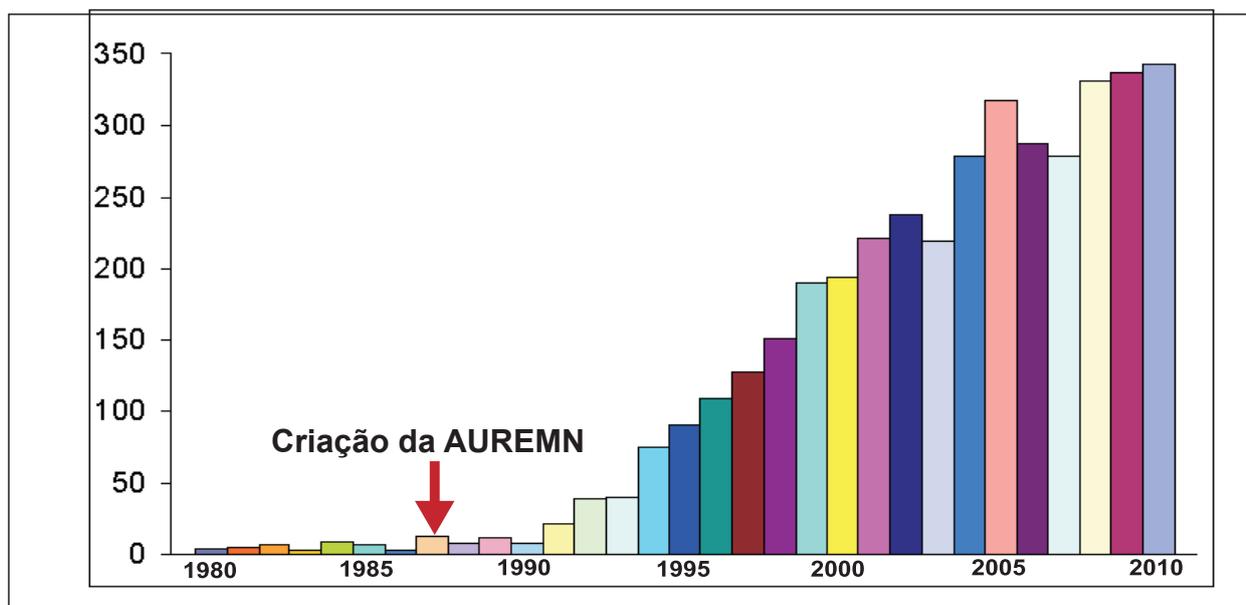
Também já publicamos 4 livros que são largamente utilizados em nossos cursos e temos mais de 50 artigos publicados na revista Annals of Magnetic Resonance, criada pela AUREMN.

Em termos de Seminários e Congressos a AUREMN já esta na 13ª edição de seu Encontro de Usuários de RMN, que é um evento internacional, único na América Latina que acontece a cada dois anos. Para este evento sempre convidamos palestrantes renomados e expoentes nos avanços da técnica em nível mundial.

Nos anos em que não há o evento internacional, a AUREMN realiza a Jornada Brasileira de RMN (já na sua 11ª versão), que é

itinerante e mais voltada para os trabalhos de RMN realizados no Brasil. Este evento realiza sempre premiações para os melhores trabalhos apresentados por estudantes de graduação e pós, incentivando-os assim a se dedicar à área de RMN.

Como último e definitivo exemplo da influência da AUREMN para o desenvolvimento da RMN no Brasil, mostro no gráfico abaixo o aumento do número de publicações científicas em RMN do Brasil desde a sua fundação em 1988.



RQI - Este ano a AUREMN promoveu o 13º Congresso. Qual é sua avaliação do evento?

Sonia - O nosso 13º NMR Users Meeting, realizado em maio passado no Hotel do Frade em Angra dos Reis, foi excelente. Pudemos contar com cerca de 160 participantes (número recorde em nossos eventos), e excepcionalmente com 10 palestrantes internacionais de renome, entre eles, Hans Spiess, Ad Bax, Lucio Frydman e Bob Griffin.

Ficamos felizes porque quase 45% dos participantes eram estudantes de pós-graduação e ainda tivemos a presença de 17 alunos de graduação.

Tivemos a apresentação de cerca de 100 contribuições científicas na forma de posters e comunicações orais sendo que do total, 11 trabalhos eram de alunos de graduação.

O número maior de palestrantes

internacionais em Angra dos Reis se deveu à reunião do Comitê do ISMAR (International Society of Magnetic Resonance) no Rio de Janeiro no fim de semana anterior ao 13th NMR Users Meeting.

Esta reunião foi realizada para dar início à Organização do ISMAR Meeting de 2013 que será no Rio de Janeiro tendo a AUREMN também à frente deste importante evento.

RQI - Quer dizer que a AUREMN está trazendo o ISMAR de volta para o Brasil. Você poderia dar detalhes?

Sonia - Sim, após 27 anos, o ISMAR Meeting estará de volta ao Brasil em 2013.

Será um evento de grande porte (cerca de 700 participantes são esperados), onde grandes nomes da RMN e também de EPR estarão presentes de 19 a 24 de maio de 2013 no Rio de Janeiro.